

PROJETO DE OFICINA: O CINEMA E O VIDEO COMO ABORDAGENS DO CONHECIMENTO

Y. Xavier

I- Discussão introdutória

12.11.2014 - 14h

A proposta deste projeto é ministrar uma oficina onde se possa demonstrar de modo cabal e detalhado as condições de instrumentalidade que a linguagem cinematográfica e do video possuem enquanto meios de abordagem dos saberes e do conhecimento. Esta proposta nasce imbuída da ideia de unir o prazer sensorial ao trabalho intelectual, bem como da consciência que se tem da inserção do "olhar do cinema" numa reflexão mais ampla sobre técnica e cultura na atualidade (Cf. XAVIER, 1988).

Criado na trajetória da Modernidade, o cinema configura-se como a arte mais recente, pois a literatura, o teatro, a música já existiam há tempos. Abordando-se, como ressaltam BERNADET & RAMOS (1988), a história da arte fora de uma autonomia absoluta e, também, não a vinculando mecanicamente como simples reflexo de uma infra-estrutura socio-econômica, é possível instrumentalizar o cinema, o video e as artes em geral para melhor compreender a sociedade e a história, num contexto capaz de ressaltar os conflitos que o tempo histórico engendra, aprofundando-se, deste modo, os conhecimentos sobre os saberes que regem ou regeram o imaginário de uma sociedade.

O estatuto de arte que adquiriu a produção de imagens, tendo no cinema e no video suas máximas expressões, possibilita concebê-los como pólos de informações, transcendendo o mero divertimento e o estreito exclusivismo ficcional do "contar histórias" para se tornar também um meio privilegiado de reflexão política, ética, estética, religiosa, sociológica, etc (Cf. BERNADET, 1980). Por isso, não havendo em princípio tema que seja vedado ao cinema e ao video, compondo eles atualmente nossa relação com o mundo, pois apresentam uma tal plasticidade, que mesmo no ato de ver e assimilar um filme, o público é capaz de interpretá-lo e transformá-lo, em função de suas inquietações, vivências e aspirações.

Considerando, então, as condições de possibilidade que fizeram emergir o cinema e o video, bem como a rede de relações que eles estabelecem em seus processos produtivos, capacitando reflexões dentro de molduras conceituais diversas, é que podemos inferir deles debates mais abrangentes sobre a cultura contemporânea e a história (XAVIER, 1988). Assim, tomado do sentimento de que a expressão artística é depositária da esfera cultural, em *latu e strictu sensu*, sendo capaz de fornecer elementos para que os indivíduos possam refletir sobre sua realidade, elaborar seu conhecimento e dar vazão à crítica e à ação transformadora, é que passamos agora a descrever o desenvolvimento mais operacional da presente proposta.

II- Desenvolvimento

A oficina deverá se desenvolver sob três dimensões distintas que terão como fio-condutor as relações possíveis entre o cinema, o vídeo e a elaboração do conhecimento. Em primeiro plano será abordada a noção de conhecimento, suas possíveis conceitualizações e suas diversas modalidades e relações. Sendo a interdisciplinaridade o quadro metodológico balizador da oficina, serão discutidos os fundamentos teóricos e epistemológicos desta proposta, tentando se demonstrar a validade e as diversas maneiras de se relacionar a linguagem cinematográfica e a do vídeo na abordagem e/ou construção do conhecimento.

Num segundo momento, será enfocada a confecção de ciclos de filmes e vídeos por temática como técnica didático-pedagógica capaz de possibilitar a reflexão e a elaboração do conhecimento sobre assuntos específicos que envolvem o homem em sua trajetória bio-sócio-cultural na história. Será dada ênfase nos elementos necessários para se elaborar um ciclo de filmes e vídeos por temática, como a delimitação do assunto, a filmografia, a bibliografia, os critérios de escolha dos filmes ou vídeos, o material de apoio e demais fatores capazes de correlacionar mais efetivamente a linguagem cinematográfica e videográfica com expressões literárias, científicas, filosóficas, artísticas, etc. Além de se ilustrar as explanações com diversos exemplos de ciclos de filmes e vídeos possíveis, a oficina deverá prever a exibição de um ciclo de filme como exercício demonstrativo, tendo como temática o próprio cinema.

O terceiro e último enfoque da oficina deverá versar sobre a linguagem do vídeo como suporte do conhecimento. Tentar-se-á demonstrar as imensas possibilidades do uso do vídeo nas diversas áreas do conhecimento, relacionando-o como um instrumento de pesquisa, estudo ou comunicação muito versátil e útil no conhecimento da realidade. A sistemática de trabalho desta parte da oficina abordará a linguagem básica do vídeo e as suas possibilidades criativas, os aspectos de enquadramento, noções de câmara, iluminação, roteiro, edição e finalização, além do texto, ferramenta principal de trabalho. Através da introdução dos conceitos básicos de vídeo e sua relação com o cinema, mostrar-se-á como é possível trabalhar qualquer assunto por intermédio da linguagem do vídeo, tendo cada idéia uma individualidade através de seu criador e realizador. Assim, será tentada a realização de vídeos experimentais com os participantes da oficina, partindo de um estímulo comum a cada equipe.

III- Objetivos

1- Discutir os diversos níveis de conhecimento existentes, bem como as diferentes maneiras de acessá-lo, tendo a interdisciplinaridade como perspectiva de sua construção.

2- Relacionar essa perspectiva interdisciplinar na construção do conhecimento com as possibilidades abertas pela ampla produção da linguagem cinematográfica e videográfica na atualidade.

3- Demonstrar e caracterizar as possibilidades do cinema e do vídeo de se constituírem enquanto técnicas didático-pedagógicas da abordagem interdisciplinar do conhecimento.

4- Instrumentalizar os participantes da oficina de um domínio mínimo do cabedal teórico, dos detalhes práticos e dos aspectos técnicos necessários para a articulação da linguagem cinematográfica e videográfica enquanto abordagens de conhecimentos e saberes.

IV- Ministrantes

Jose Marcos Froehlich (Organizador), C.I. 1035908531, mestrando em Sociologia/UFRGS; endereço:

Rosana Candeloro, C.I. 3011854753, mestre em Letras/UFRGS; endereço: R. Barão do Amazonas, 1437/306, CEP 90670-005, fone 3393115.

René Goya Filho, C.I. 9031236814, jornalista e produtor de TV; endereço: R. Sarmento Leite, 1011/32, fone 2285122 R308 - 2284272.

V- Recursos materiais

TV colorida(1)

Videocassete(1)

Locações de fitas de vídeo(5)

Câmara de vídeo(1)

Fitas de vídeo para gravação(3)

Ilha de edição(1)

Espaço físico(designação da entidade promotora)

VI- Entidade promotora: Clube de Cultura

VII- Aspectos organizacionais

1- Cronograma: Após a aceitação do projeto deverá ser discutida com a entidade promotora a definição dos dias e horários mais adequados. O tempo previsto não deverá ser inferior a uma semana(5 dias úteis). A realização da oficina deverá ser prevista para o segundo semestre de 1994.

2- Público: A oficina deverá ser aberta ao público em geral interessado no tema. A pertinência e a definição dos critérios de inscrição, bem como da cobrança de taxas será discutida com a entidade promotora, levando-se em conta os custos, condições financeiras e os interesses da mesma e dos ministrantes da referida oficina.

3- Participação: Deverá ser conferido um certificado de participação aos inscritos que freqüentarem um mínimo de 75% das atividades da oficina. Também deverá ser dado certificado aos ministrantes na condição de organizadores e palestrantes do evento.

4- Ciclo de filmes: O ciclo de filmes exibido paralelamente como exercício demonstrativo da oficina terá a seguinte especificação:

a) Tema: Cinema

b) Título: "No mundo do cinema"

c) Filmografia:

"Cinema Paradiso", dir. G. Tornatore

"Splendor", dir. E. Scola

"Entrevista", dir. F. Fellini

"No mundo do cinema", dir. P. Bogdanovich

"Sonho sem fim", dir. L. Escorel Filho

"Diário de uma filmagem", dir. I. Bergman

VIII- Bibliografia citada

BERNADET, J.C. *O que é cinema*. Ed. Brasiliense, 10 ed., S.P., 1980.

----- & RAMOS, A.F. *Cinema e História do Brasil*. Ed. USP/contexto, S.P., 1988.

XAVIER, I. *Cinema: revelação e engano*. IN: NOVAES, A. (org.). *O Olhar*. Ed. Cia das letras, S.P., 1988.